

LUÍS GOMES:

"Sem descentralização ou regionalização não haverá desenvolvimento económico"

O autarca vila-realense lamentou os atrasos nos projetos para desenvolver a zona ribeirinha de Vila Real de Santo António e considerou que a aposta nas potencialidades do mar é fundamental para a criação de postos de trabalho

> DOMINGOS VIEGAS

O presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António considerou que a burocracia e a centralização do poder são os responsáveis pelos atrasos na concretização de "projetos fundamentais" para o desenvolvimento económico dos municípios.

Luís Gomes, que falava durante o debate sobre o mar organizado pela CCDR Algarve na cidade pombalina, recordou os passos que foram dados no seu município para aproveitamento das potencialidades da zona ribeirinha, entre os quais a assinatura do contrato de gestão daquela área e os planos em curso para a criação de um "cluster" do mar. No entanto, lamentou a falta de sensibilidade do poder central.

"A aposta no mar é uma das prioridades de Vila Real de Santo António. Temos projetos



O edil Luís Gomes (dir.) e o presidente da CCDR Algarve, David Santos, abriram o debate sobre as potencialidades do mar, que decorreu na cidade pombalina

desde 2006, mas tudo demora muito tempo. A administração central precisa de estar sensibilizada para estas questões, porque a região necessita de encontrar neste setor

a alavanca para a criação de postos de trabalho", defendeu o autarca.

Mas o edil vila-realense foi mais longe e considerou mesmo que "enquanto não houver

governos com uma política descentralizada ou regionalizada, não haverá processo de desenvolvimento económico".

Luís Gomes lembrou que Portugal discute há anos as

potencialidades do mar, mas também considerou que continua a não haver resultados práticos.

"Têm sido anos sucessivos de promessas. Temos um emaranhado de instituições muito complexo e o país precisa de se reestruturar, por exemplo, criando uma estrutura governamental para resolver estas questões. Atualmente, há redução da despesa, o que origina receita, mas não há reformas de fundo para o desenvolvimento económico", lamentou.

Nova candidatura para o desassoreamento do Guadiana

Outra das questões levantadas durante o debate foi o desassoreamento do Guadiana, cuja candidatura a fundos comunitários terá de ser reformulada de forma a obter o financiamento necessário (ver última página).

O presidente da CCDR Algarve tinha prometido no início de 2013 que a obra arrancaria e estaria concluída durante esse ano. Na passada quinta-feira reconheceu que não imaginava que o processo se arrastasse durante tanto tempo.

"Nunca me passou por a cabeça que isto duraria mais de um ano. A Junta de Andaluzia conseguiu mais um milhão de euros e é Espanha que tem que fazer a abertura do concurso. Concretizando-se a alteração da candidatura, penso que a obra terá pernas para andar", explicou David Santos.

O processo de alteração da candidatura arrancou na passada sexta-feira, com uma primeira reunião que decorreu em Lisboa e onde estiveram presentes representantes das autoridades portuguesas, da Agência dos Portos de Andaluzia e da CCDR Algarve.